

COMO DECANTAR RUÍDOS
OU SOB TENTAR HIPNOTIZAR UMA LABAREDA

“Às vezes uma revolução acontece por inadvertência. Um efeito de uma extrema suavidade, ligeiramente diferente dos outros momentos e, no entanto, é a vida que, repentinamente, pega fogo, fica em chamas. Mas é um fogo de uma suavidade inexplicável. Como se, de repente, alguém pegasse a sua mão ao longo de um precipício pelo qual fosse preciso não apenas passar, mas dançar, e que, sim, dançaríamos sem medo nem vertigem, e onde o próprio espaço se refugiasse em nós e onde, uma vez chegados do outro lado, tudo teria mudado, mas sem violência. A revolução íntima é dessa ordem?”
Anne Dufourmantelle

antes-antes, ele absorvia os ruídos durante o percurso, entre amortecer e inscrever rastros. entre a mão que segura a caneta ou a caneta que imanta a mão e o papel-pele que recebe a tinta em filetes transitórios. uma viagem portátil respirando com o traço. travessias num corpo a corpo com o tremor de cada instante.

depois-antes, ele passou a decantar os ruídos durante um tempo mais esparramado. tempo espaçoso em linhas e manchas trêmulas, ainda latejando ruídos. mapas pulsantes, arredios e emocionados, destilando rastros implodidos em labirintos moles. ruídos sonolentos durante cores em rebote.

(faísca atrasada, inexplicável)

lamber a ferida / hipnose de osso / dor ou ensaio para o vôo.
rastros são cicatrizes ou lâminas?

sob as relações entre absorções e escutas, ou como tentar hipnotizar uma labareda, em pleno vôo.

(algumas fagulhas)

às vezes desenho para encontrar um caminho melhor para as palavras, às vezes desenho para as palavras se perderem num labirinto, às vezes para conversar ou desenhar comigo mesmo, às vezes para acessar, percorrer e mapear um labirinto cem saídas. costume escutar esses ruídos em grandes áreas, de forma fragmentada, durante semanas ou meses, muitas vezes subdividindo um rumor grande em partes menores, trocando a direção. tão bom quanto desenhar é ficar testando as possibilidades de escuta entre eles. penso como desenhos de reviravolta ou rebolados de absorver ruídos, como se pudesse devolver as paisagens que percorri, como uma forma de dar vazão para os ruídos acumulados, esvaziar algo da escuta, redesenhar o labirinto dos ouvidos ou torcer um mapa encharcado.

